

GRUPO CARLOS O. S.

Sessenta Minutos Para o Fim

Cesar Ribeiro



Luz azul em baixa intensidade. Um teatro em ruínas. Fumaça e música no ambiente.

Em quatro pontos do palco há bengalas brancas cobrindo alguns objetos.

Uma fila cobre toda a frente do palco, indo da extremidade direita à extremidade esquerda.

Três pessoas flutuando de correntes jogam baralho no fundo do palco.

Durante toda a peça eles observam a cena, por vezes intervindo nos acontecimentos.

Sobres os correntes há um forte fluxo de luz branca

Os correntes, quase estáticos, jogam baralho enquanto observam a entrada do público. Quando o público acaba de se acomodar, a luz branca sai de cena. Os correntes deixam as cartas no chão e caminham ao centro do palco. Um deles tem em mãos uma caixa. Os outros tem em mãos um pano vermelho. O do meio não tem nada em mãos. Eles se aproximam da fila. O correntes do meio abre a caixa. Aguarda uma resposta. Corta a fila. Coloca a tampa sobre o pano. Em seguida, voltam ao local inicial e continuam a jogar. A luz azul aumenta de intensidade. Movem-se para o lado direito do palco, dando apenas dois passos antes que se torne visível. Está descalço e mal vestido. Tem uma estranha toca na cabeça. Está sempre olhando para os pés. Após instantes imóvel, caminha até a extremidade esquerda frontal do palco, ainda sem tirar os olhos dos pés. Para. Vira-se para o público. Retira um binóculo do bolso. Olha o horizonte. Há uma pequena garrafinha. Guarda o binóculo no bolso. Volta a olhar para seus pés. Vira-se para a direita. Caminha até a extremidade direita frontal do palco. Para. Vira-se para a frente. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte. Há uma pequena garrafinha. Guarda o binóculo no bolso. Volta a olhar para seus pés. Vira-se para a esquerda. Caminha até o meio frontal do palco. Para. Vira-se para o público. Retira o binóculo. Olha o horizonte. Há uma pequena garrafinha. Guarda o binóculo no bolso, mas continua olhando o horizonte. Após instantes, com a mão direita retira de entre os pés um espandido. Vira-se de costas para o público. Observa os lugares que estão cobertos por lençóis. Caminha até o fundo central do palco, sempre com o olhar no amontoado que lá está. Com a mão esquerda, retira o lençol. Vê-se um relógio coberto de poeira. Espana a poeira. Toca. Vira-se para o público. Observa um os lugares que estão cobertos por lençóis. Caminha até outro amontoado, localizando à esquerda, na frente do palco, com os olhos fixos nele. Para diante do amontoado. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, retira o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vêem-se alguns objetos cobertos de pó. Espana o pó. Toca. Vira-se para a direita. Observa os dois amontoados restantes. Caminha até o amontoado localizando à direita, na frente do palco, sempre com os olhos fixos nele. Para diante do amontoado. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, retira o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vê-se uma pilha de jornais cobertos de pó. Espana o pó. Toca. Vira-se para a esquerda. Observa o único lugar que ainda está coberto por um lençol. Caminha até o amontoado, localizando quase no centro do palco, mas um pouco deslocado para a direita. Caminha com os olhos fixos no amontoado. Para diante dele. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, retira o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vê-se um velho ator sentado em um pequeno banco e um amontoado de objetos no chão. Ele é cego, tem uma bengala em mãos e está muito mal vestido. Usa óculos escuros. Homem espina e velho ator. Toca. Guarda o espandido no bolso. O velho ator desperta, como se estivesse saindo de um sono profundo. A música cessa.

VILHÃO ATOR

(capta pausa, glumoso, para o horizonte) Muito bem. Muito bem.

Está na hora de começar.

O espetáculo.

(capta breve pausa, magistral, para o público) As luzes estão normais!

HOMEM

Então.

VELHO ATOR

É ou não ou não faz?

HOMEM

Não há faz. É uma faz geral.

VELHO ATOR

(desapontado) Uma faz geral?

Então, ou não morço um faz?

HOMEM

Os fazes morçum.

VELHO ATOR

(espantado) Morçum? Quando?

HOMEM

Há dez anos.

VELHO ATOR

(desconfiado) Ou não me lembra.

HOMEM

(fatalista) Cêncor me curvide esquite.

VELHO ATOR

(implacante) Não curvide esquite? Por que não se discute?

HOMEM

Não sei.

VELHO ATOR

(magdoleiro) Foi uma morte digna?

HOMEM

(espulsoiro) Transmutada em rede nacional.

VELHO ATOR

(subjugante) Não sou fômos convidado.

HOMEM

Não fômos convidado. Não sei que é. Disse que estava com dor nas pantufetas.

VELHO ATOR

(falando) Idiota? Punturilhas.

HOOMEM

Ou não.

(pausa. Homem caminha até a pilha de jornais. Recolhe o jornal que está no chão)

VELHO ATOR

(falando) Devo ser ridículo.

HOOMEM

(quando ao lado da pilha de jornais) O quê?

VELHO ATOR

(falando) Idiota.

HOOMEM

Por quê?

VELHO ATOR

Nunca souz você está sorrindo para o catchup.

(com tanto revoltado) Não sabia...

está sorrindo no meu-lá com a boca estirada e os mosquitos passando na musculatura.

(pausa. Homem caminha até o relógio. Recolhe o jornal que está no chão)

VELHO ATOR

(reclamando o assunto, para Homem) De que sou?

HOOMEM

(quando ao lado do relógio, sem sorrir) Como?

VELHO ATOR

Aa haaa.

Eles são vermelhas?

(sem esperar a resposta, ruboriza) Não gosto de luz vermelha.

HOOMEM

(sorrindo, olhando as luzes azuis) Eles são vermelhas.

VELHO ATOR

(interrompendo a apresentação) Caramba! Caramba! Caramba! Caramba!

Pode me ajudar novamente.

(os corleões começam a observar a cena. Homem joga os lençóis no chão. Em seguida, caminha até o Velho Ator. Coloca-os sobre o lençol. Depois caminha até o relógio. Recolhe os lençóis. Caminha então até a pilha de objetos. Recolhe o lençol que está no chão. Pára e olha para o Velho Ator)

HOMEM

Eu menti. Era isto aqui.

(o Velho Ator abalua rapidamente o lençol, deixando apenas a cara à mostra)

VELHO ATOR

(desconfiado) Tem certeza?

HOMEM

Tenho.

VELHO ATOR

(ainda desconfiado) Não é mais um de seus truques?

(tristeza) Como daquela vez em que você disse que eu estava no centro e eu estava à direita.

HOMEM

Você estava no centro.

VELHO ATOR

Não me sentia no centro.

HOMEM

Mas estava.

VELHO ATOR

E agora?

HOMEM

Você está no centro.

VELHO ATOR

Não me sinto no centro.

HOMEM

(impaciente) Como você se sente?

VELHO ATOR

(meditativo) Um pouco à esquerda. Coisas de milímetros.

HOMEM

Quer que te carregue para...

VELHO ATOR

(interrompendo) Você disse assim?

HOOMEM

Sim.

VELHO ATOR

(magistralmente, descobrindo todo o corpo) Bem escolhida. Muito bem escolhida.
(citando o nome de grandes atores) Jeanne Moreau, Marlon Brando, Marcello Mastroianni, Adriano
Cafarelli... (após breve pausa, magistralmente) Eu?

(Homem aplaude. Os atores também aplaudem)

Muito bem. Muito bem.

Os pequenos devem conquistar os mestres.
Os atores desconhecidos que lutam como adiantados guerreiros
Em busca da pura perfeição.
Do entusiasmo ideal. Do gesto preciso.
(representando) "O meu inspiradora,
de inteligência no homem
e de logo antipático os vícios,
disparar os filhos,
sempre existiu em sua própria homenagem
e construído um império à sua imagem e semelhança.
Tão vasta a compreensão humana."
(após breve pausa, exclamando) Então eu não mereço um novo aplauso?

HOOMEM

(contendo-se ao máximo) Então canteiro de aplauso.

(os atores param de observar a cena e voltam à jogatina)

VELHO ATOR

(representando) Você está sempre cantando.

HOOMEM

(exclamando) Então sempre cantando porque enquanto você fica cantando nunca houve os aplausos de quem se
apresenta, sempre os cantores, preparem as reflexões...

VELHO ATOR

(compolgando-se) A papa está pronta?

HOOMEM

Entã.

VELHO ATOR

Por que ainda não me alimentas?

HOMEIM

Não sabia que você estava com fome.

VELHO ATOR

(bradando) Alimenta-me! Alimenta-me!

(Homem pega uma vasilha de alumínio e uma colher e caminha até Velho Ator. Senta ao lado dele. Começa a dar comida para ele)

VELHO ATOR

(comendo) Esta papa está cada vez mais com sabor de carne.

HOMEIM

(colando e bofeteando, alimentando o Velho Ator) Eles não passam mais aqui.

VELHO ATOR

(interrompendo o comendo) Eles? Quem são eles?

HOMEIM

(alimentando o Velho Ator) Os outros.

VELHO ATOR

(curioso) Ainda existem os outros?

HOMEIM

(alimentando o Velho Ator) De vez em quando ouço um grido durante a apresentação.

VELHO ATOR

Tortura?

HOMEIM

(alimentando o Velho Ator) Achei que não.

VELHO ATOR

(recomendo) Por que não?

HOMEIM

(alimentando o Velho Ator) Achei que eles choram.

VELHO ATOR

(recomendo) Eu preferia que fosse tortura.

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) Está bem, São torturas.

VELHO ACTOR

Ea sei, Ea sei.

Eles jogam os homens no chão e os cachorros mijam na cara deles.

Os mais jovens até são pobres. Alguns têm as cabeças cortadas.

(Após breve pausa) Não é?

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) Sim.

(pausa)

VELHO ACTOR

(prelúdio) Eu sei que você é um deles.

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) O quê?

VELHO ACTOR

Um dos torturadores.

Por isso a cabeça fica. Por isso mata os outros no centro.

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) Não sou.

VELHO ACTOR

(realismo) Eu tenho certeza que é.

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) Tenho medo de sangue.

VELHO ACTOR

É por que não está com eles?

Derrotado no chão com cachorros defecando na face?

HERNANI

(alimentando o Velho Actor) Eles não sabem que estamos aqui.

VELHO ACTOR

(prelúdio) Não sabem?

Como a polícia vai chegar ao teatro?

Como continuar a apresentação?

É preciso atacar o público.

ROMEM

(alimentando o Velho Actor) Não sei.

VELHO ATOR

What é um glústimo serve.

ROMEM

(alimentando o Velho Actor) Eu sei.

VELHO ATOR

E sei?

Eu sei um bom senhor?

ROMEM

(alimentando o Velho Actor) Somente nos dias ímpares.

VELHO ATOR

Nos dias ímpares?

E nos pares?

ROMEM

(alimentando o Velho Actor) What dorma muito.

VELHO ATOR

Fatou ficando velho.

ROMEM

Eu sei.

VELHO ATOR

Mas houve um tempo em que tudo era possível.

What senhor?

ROMEM

Não.

VELHO ATOR

(então) Não?

Como não?

Eu dava ao menos quinze chibatadas por dia.

O sangue escorria das suas costas.

O chido normalito.

ROMEM

(parando de alimentar o Velho Actor, lembrando a época em que apunhava) Não senhor.

(Velho Ator fica por um tempo movendo a cabeça em várias direções para encontrar a colita e mostrar um novo bocado da comida, mas sem encontrá-la)

VELHO ATOR

(crustalgando) Por que passo de me alimentar?

(bradando): Alimento-me? Alimento-me?

HOMEIM

(bradando): A papa acabou.

VELHO ATOR

Acabou?

Mas ainda estou com fome.

HOMEIM

Não posso fazer nada.

(os coelhos observam)

(ficam quietos até a pilha de objetos)

VELHO ATOR

E os coelhinhos não?

(os coelhos observam)

(os coelhos observam a cena)

HOMEIM

Os coelhinhos?

VELHO ATOR

Não, infeliz.

Os coelhinhos.

HOMEIM

Eles não desistiram.

VELHO ATOR

Os coelhinhos?

HOMEIM

Não. Os coelhinhos.

(os coelhos voltam à jogatina. Ficam quietos a varilha e a colita na pilha de objetos. Fim)

VELHO ATOR

Você aborrece a temperatura?

ROMÉO

Chaque!

VELHO ATOR

E então?

ROMÉO

Com graça.

VELHO ATOR

(suspirando) Com?

Por que ainda não viramos charangueiros?

ROMÉO

Não sei.

VELHO ATOR

É um dia ou de noite?

ROMÉO

De dia.

VELHO ATOR

(pensando) Preferia que estivesse de noite.

ROMÉO

É um de noite.

VELHO ATOR

(pensando) Mas você disse que...

ROMÉO

(compreendendo) Eu me enganei.

VELHO ATOR

Há muitas estrelas no céu?

ROMÉO

Milhares.

VELHO ATOR

(pensando) Milhares é um exagero. Uma desproporção.

Preferia que fossem centenas.

ROMEM

Contamos de estrelas.

VELHO ATOR

Eles estão tristes?

ROMEM

Muito.

Você não sente?

VELHO ATOR

(preludio) Sim, eu sinto.

(quando o sol se põe) Mas junho aquece.

Ela sempre chega quando eles estão tristes.

ROMEM

E se cantássemos uma música?

VELHO ATOR

Para quê?

ROMEM

Para alegrar as estrelas.

VELHO ATOR

(mal-humorado) Não sei cantar.

ROMEM

E se recitássemos um poema?

VELHO ATOR

(mal-humorado) Não gosto de poemas.

ROMEM

E se dançássemos um tango?

VELHO ATOR

(mal-humorado) Não sei dançar.

(após breve pausa) E por que você quer alegrá-las?

ROMEM

Óra, para que elas possam falar.

VELHO ATOR

Falarem? Como assim?

HOMEM

(abre): Com um sorriso de quinze metros esticado na boca?

VELHO(A)TOR

(abre): Então não se acasaram? A felicidade morreu.

HOMEM

(espantado): Morreu? Quando?

VELHO(A)TOR

Há dez anos.

HOMEM

(abre):jando) É mentira? Foram os filhos que morreram há dez anos.

VELHO(A)TOR

Empacotaram no mesmo dia.

HOMEM

(espanta):

VELHO(A)TOR

Não. Cliquet no ouvido direito.

HOMEM

Por que não no esquerdo?

VELHO(A)TOR

Não sei.

HOMEM

(abre):jando novamente) É mentira.

A felicidade está viva! Eu vejo.

VELHO(A)TOR

Alô? É o que você vê?

HOMEM

(describendo a cena na imaginação) Uma criança caminha com o coraçãozinho pelo parque. Ela anda de mãos dadas.

A criança corre uma mão de amor e o outro olho a sala das janelas.

Ela balia pelo canto direito da boca.

A balia cai na cabeça da criança e despenhada um fio de cabelo. Um único fio.

A criança olha como um bichão desesperado. Como um bichão desesperado.

Uma voz de 40 anos passa falando e fala umas palavras no ouvido da criança.

Enfite ela para de chorar e dá um sorrisinho discreto.
O varredorinho tinha mais um pouco. A avó dá uma baladinha discreta.
Os dois colocam a criança muito encorajados e vão para uma noite.
Conseguem a roupa.
Os funcionários do parque batem palmas, uéu, uéu, uéu, registram a roupa com seus celulares.
No dia seguinte as imagens aparecem na capa das revistas de celebridades...
Na abertura dos telejornais...
Nos sites de moda...
Todos estão felizes e gritando! Felizes e gritando!

VELHO ATOR

Você é um jovem modelito.

ROMEM

Eu sei.

VELHO ATOR

Por que ainda não me beijou?

ROMEM

Eu te beijei ontem.

VELHO ATOR

Como foi muito tempo.

ROMEM

Não posso te beijar sempre que você quer.

VELHO ATOR

Por que não?

ROMEM

Não gosto de você.

VELHO ATOR

Eu também não gosto de você.

Mas que importa isso?

ROMEM

Eu sei bem.

(Olhamos carinhosamente um a outro. Abre a boca para beijar o Velho Ator, mas é interrompido.)

VELHO ATOR

(Inebriado.) Mas assim? Sem ao menos um romancinho?

HOSEM

Você disse que não gosta de restaurantes.

VELHO ATOB

(surpreso) Onde? Quando?

HOSEM

Antescom.

VELHO ATOB

Antescom faz muito tempo.

HOSEM

Esta bem.

(Hossem começa sentar no banco, mas é interrompido pelo Velho AtoB)

VELHO ATOB

(alegrando-se) Por que não põe o sofá?

(congelado, Hossem corre até a pilha de objetos. Aperta um sofá branco. Coloca-o no sofá. Começa a representar o personagem de uma dançarina)

HOSEM

(sedutor) Então bonita?

VELHO ATOB

(como se estivesse vendo, sedutor) Linda.

Este sofá está maravilhoso.

HOSEM

(vendo os personagens) É o sofá.

VELHO ATOB

(sedutor) Este sofá está... Linda.

HOSEM

(apressado) Você me ama?

VELHO ATOB

(sedutor) Sempre. Sempre.

(após breve pausa, procurando tocar-lhe com as mãos) Onde você está?

HOSEM

(sedutor, inclina-se no mesmo lugar) Então aqui.

VELHO ATOR

(continuando a tentar tocá-la) Aqui está?

HOMEM

(indistinto) Puto.

VELHO ATOR

(insistente) Por que não canta ao meu lado?

HOMEM

(indistinto) Então indo. Então indo.

(Homenos caminha até Velho Ator. Senta no chão, encostando-se nas pernas dele).

VELHO ATOR

(acariciando Homem) Você temida?

HOMEM

(resistente) O quê?

VELHO ATOR

(acariciando Homem) Quando o tempo ainda era tempo.

HOMEM

(resistente) Lambos.

VELHO ATOR

(acariciando Homem, lambendo) Não pensávamos em dizeres verdades...

Desgostamos nas noivas de Maria.

Todos olhavam a lua pela janela.

Ela ainda era jovem.

HOMEM

(resistente) Quem?

VELHO ATOR

A lua.

Os amantes brincando nos parques.

Os bebedores bebendo nos bares.

As mulheres apaladas nas janelas.

Nãoham helicópteros cruzando as avenidas escuras.

Nãohavia cinema mostrando guerras.

O universo era paz.

HOOMEM

(contundente) É ou estava lá? Apeçada na janela?

VELHO ATOR

Was't era a mala bonita.

A única que eu olhava. A única que me olhava.

Os seus cabelos longos...

HOOMEM

(contundente) Cabelos.

VELHO ATOR

Os seus cabelos curtos... O seu perfume de mil léguas...

(Velho Ator empurra violentamente Hoomez. Começa a subtrair-se)

(hoomez) Por que ainda não põs a boca em meus membros?

Is não te seduzi o suficiente?

HOOMEM

(virando o rosto e voltando a si, afastando-se do Velho Ator) Não deve constar.

VELHO ATOR

(remontando) Was't nunca tem vontade.

HOOMEM

Tive na semana passada.

VELHO ATOR

Semana passada foi muito tempo.

(Hoomez olha o horizonte. Longa pausa)

HOOMEM

(olhando o horizonte, melancólico) Eu vou embora.

VELHO ATOR

Vai me abandonar?

HOOMEM

(olhando o horizonte) Não.

VELHO ATOR

Mas eu vou contar um pai pra você.

Uma mãe. Um irmão.

HOMEIM

Não importa.

VELHO ATOR

Quem te faz cartões quando você está dormindo?

Quem te chama de meu amor?

HOMEIM

Ninguém.

(Homem permanece olhando o telefonista. Breve pausa)

VELHO ATOR

(Interrompe o telefonista) Quando você vai partir?

HOMEIM

(Olhando o telefonista, melancólico) Hoje à noite.

VELHO ATOR

(Impassível) Assim? Não rápido?

HOMEIM

Já fazei tempo demais aqui.

VELHO ATOR

Mas não há nenhum lugar para ir.

HOMEIM

Mé consideram para outro espetáculo.

VELHO ATOR

Papel principal?

HOMEIM

Não.

VELHO ATOR

Por que quer ir?

HOMEIM

Não gosto de você.

VELHO ATOR

Isso importa?

HOMEM

Acho que não.

(Longa pausa. Ambos permanecem com o rosto para o horizonte)

VELHO ATOR

(solitário) Eu gostaria que você ficasse.

HOMEM

Por quê?

VELHO ATOR

(solitário) Não quero ficar sozinho.

(os dois ficam parados a jogatina e observam fixamente a cena)

HOMEM

Devia ter pensado nisso antes.

VELHO ATOR

Antes foi muito tempo.

HOMEM

Eu sei.

(longa pausa. Ambos permanecem estáticos, com o rosto para o horizonte. Os dois voltam à jogatina)

VELHO ATOR

É assim? Já me abandonou?

HOMEM

Já.

VELHO ATOR

Como é aí?

HOMEM

As poltronas são mais confortáveis.
Com um pouco de estirgo é até possível incliná-las.

VELHO ATOR

Isso importa?

HOMEM

Muitas coisas dizem.

Agora a grande foto. O grande monolito.
Mas antes um bocado.

(boca aberta repetidas vezes)

Que diabo? Por que tanto silêncio?

(aproximando para Homem)

Traga os comprimidos?

(os jornalistas observam a cena. Velho Aitor continua, sem ouvir resposta)

Ainda sentindo.

Um homem na escuridão.

O vento noturno na floresta.

O silêncio tem olhos.

Como um velho profeta.

(desenhando a cena na imaginação) Ele caminha durante o dia e durante a noite e não se move pelo deserto...

Um homem de grande iluminação.

De repente que dark sentido a toda uma vida.

Finalmente...

Exato e quase acabado...

Muito ruído e desesperado...

Exatidão como todos os tempos...

Adeus um olhar no céu.

Olha para o firmamento e diz:

Sentir, tem um olhar no meu olho?

(aparece um imaginário aplauso do público)

(imaginação) Muito bem. Muito bem.

Um grande monolito.

Digno de quarenta Oscar?

Exatidão em toda a interpretação...

Correção para voltar a página...

Para discutir com a mulher do presidente do Soturno.

(começa a representar uma cena romântica com a mulher do presidente do Soturno)

(com teatro) Você é tão linda. Estes seus olhos roxos...

(falando à mulher do presidente) Você também. Um galã de Hollywood. Cheio de estrelas no céu da boca, de luz nos olhos, de galanteios nas conversas. (sem perceber, ficando excitado, Velho Aitor começa a representar a relação entre ele e a mulher do presidente do Soturno, abraçando-a e se movendo, beijando-a e)

marcos) Um torço tão delirante. Eu não ligaria se você me pagasse à força no meio de uma estrada escura. Não ligaria se você me desse um beijo de língua na vulva pública e cantasse o hino nacional enquanto fui na minha cabreça com um taco de bilhar. Bola 8, Bola 9. (Homem, vendo a cena, vira-se de costas para o público e começa a se masturbar. Velho Ator fica cada vez mais empolgado em sua representação.) Um momento tão grande. Tão certo. Maior que a muralha da China. Eu via de futuro se todos em que você ficava excitado. As televisões transmitiam suas imagens para o planeta inteiro. Uma novela acompanhada pela população. As mais altas montanhas do futuro. Os homens se jogavam dos precipícios. As crianças murchavam os próprios cabelos brônz.

(Homem, em sua excitação, corre até o Velho Ator e abra a calça dele)

VELHO ATOR

(arrastado, satisfeito e interrompendo Homem) Mas que diabos é isso?

HOMEM

(correndo sobre à força a calça do Velho Ator) Eu quero. Eu quero!

VELHO ATOR

(abrindo-a e empurrando Homem ao chão) Chega!

(Homem para brevemente. Vira-se de frente para o público, empateado)

Então cansado. Preciso dormir.

(Longa pausa. Ambos permanecem olhando o horizonte)

VELHO ATOR

(olhando o horizonte, melancólico) Ainda vai demorar muito?

HOMEM

(desencantado) Não sei.

VELHO ATOR

(melancólico) Pode falar.

Eu estou preparado.

HOMEM

Menos de sessenta minutos.

VELHO ATOR

Sim, sim.

Sessenta minutos.

E então...

Os aplausos finais.

BRUNO BELLINI

(para uma música. Luz azul diminui de intensidade. O Velho Aze dorme. Homem fica imóvel, observando o horizonte. Um corleio caminha até a pilha de objetos. Aponta uma injeção. Caminha até o Velho Aze. Aplica a injeção no braço do Velho Aze. Volta ao local anterior. Os corleios recomeçam a jogar. Luz azul volta à intensidade normal. Música acaba. O Velho Aze desperta)

VELHO AZE

(despertando) Muito bem. Muito bem. Um novo dia.

(lentamente, Velho Aze se desdobra, deixando o braço apenas sobre as pernas)

Braços? (olha os braços) Dois.

Pernas? (olha as pernas) Duas.

Dentes? (olha os dentes) Duas.

(para si, contrariado) Imbecil, dois são os apêndices.

(para si) Quantos são mesmo?

(olhando de confusão) Tanto faz.

(breve pausa)

(para Homem) Você ainda está aí?

HOMEM

Esim.

VELHO AZE

E ainda?

HOMEM

(sem entender) Então o quê?

VELHO AZE

Como anda?

HOMEM

(sem entender) Como anda o quê?

VELHO AZE

O mundo.

HOMEM

Certo.

VELHO AZE

Muito?

HOOMEM

Um pouco de rosa no final da tarde.

VELHO ATOR

Claro, no escuro?

HOOMEM

Claro.

VELHO ATOR

(corrigindo-se) Preferia que fosse escuro.

HOOMEM

(corrigindo-se) Rosa escuro.

VELHO ATOR

Tem certeza?

HOOMEM

Foi o que eles disseram.

VELHO ATOR

(interrompendo) Eles?

Eles ainda existem?

HOOMEM

Restam três ou quatro.

VELHO ATOR

E os outros?

HOOMEM

Esquecidos.

VELHO ATOR

Hum ou fígado?

HOOMEM

O que você acha?

VELHO ATOR

Fígado.

HOOMEM

Por quê?

VELHO ATOR

Está sol no céu, não é?

JOÃO M

Muito sol.

VELHO ATOR

(contemplando) É a preferência que estamos observando.

JOÃO M

(corrigindo-o) Está observando.

VELHO ATOR

Muito?

JOÃO M

Uma tempestade. 'Vou lá, não corre?

VELHO ATOR

(perfeito) Sim, no corpo.

(quando a nuvem no céu dele) Não corra, não. É a sempre entope quando chove.

(breve pausa)

VELHO ATOR

O que vamos fazer hoje?

JOÃO M

Não estou com vontade de fazer coisa alguma.

VELHO ATOR

Por quê?

JOÃO M

Muito, João, não dá.

VELHO ATOR

Muito?

JOÃO M

Toda vez que passo.

VELHO ATOR

Rapido.

HOMEEM

(sem entender) Por quê?

VELHO ATOR

(suspirou) Raposo!

HOMEEM

(repetindo) Toda vez que passo.

VELHO ATOR

(pensando na palavra) Pisco. Uma palavra engraçada, não acha?

HOMEEM

(mal-humorado) Não.

VELHO ATOR

Eles te deram a injeção?

(os corleões voltam a observar a cena)

HOMEEM

Ainda não.

(breve pausa. Os corleões voltam a jogar cartas)

E se a gente cambiasse um pouco?

HOMEEM

Já disse que meus joelhos estão doendo.

VELHO ATOR

Eu gostaria de cambiar um pouco.

HOMEEM

Por quê?

VELHO ATOR

Faz tempo que não cambio.

HOMEEM

Quanto?

VELHO ATOR

Um dia mais.

HOMEM

(impressionado) Tudo isso?

VELHO AZOR

Sim.

HOMEM

Então está bem.

(Homenos caminha até a pilha de objetos. Apanha uma bengala e um guarda-chuva. Caminha até o Velho Azor. Dá a bengala para ele. Homens abre o guarda-chuva. O Velho Azor apóia-se na bengala com uma das mãos e, com a outra, apóia-se no ombro de Homens. Dão passos passos pelo espaço, com Homens sempre sustentando o Velho Azor)

VELHO AZOR

(caminhando) Quantos quilômetros já percorremos?

HOMEM

(caminhando) Praticamente quinze.

VELHO AZOR

(abrindo-se) Quase uma maratonista.
(encarando o percurso ao redor) E os dois estão tirando fotografias?

HOMEM

Muitas. Incontáveis fotografias.

VELHO AZOR

(complementando um público imaginário) Eu estou ficando?

HOMEM

Lindo. Um país de cinema.

VELHO AZOR

É o cabelo?

HOMEM

Que tem?

VELHO AZOR

Sinto que o cabelo deslanchou um fio.

(Homens arranca os cabelos do Velho Azor, movendo-se lado direito da cabeça dele)

Do lado esquerdo! Do lado esquerdo!

(Homem aproxima os cabelos do Velho Aze, marcando no lado esquerdo da cabeça dele)

HOMEM

Pronto.

(cambiantes mais alguns passos)

VELHO AZE

E agora?

Quantos quilómetros já percorremos?

HOMEM

Uns quarententos e quinh.

VELHO AZE

(respirando) Tudo bem?

Então podemos parar.

Para de cambiant.

Lave-me de volta ao centro.

(Homem condiz Velho Aze novamente ao banco. Velho Aze senta. Fica com uma das mãos apoiada na bengala. Homem guarda o guarda-chuva na pilha de objetos. Passa)

Eu estou no centro?

HOMEM

E aí.

VELHO AZE

Não me sinto no centro.

HOMEM

Como está se sente?

VELHO AZE

(murmurando) Um pouco à direita. Cerca de milímetros.

HOMEM

Quer que eu te carregue para a esquerda?

VELHO AZE

Quer.

(Homem vai até a lateral direita do banco e foge empurrando-o para a esquerda)

ROMANA

E agora?

VELHO ATOR

(recomendando) Agora entou um pouco à esquerda.

(Homem vai até a lateral esquerda do banco e foge empurrá-lo para a direita)

ROMANA

E agora?

VELHO ATOR

(recomendando) Agora entou um pouco para trás.

(Homem vai até a parte traseira do banco e foge empurrá-lo para a frente)

ROMANA

E agora?

VELHO ATOR

(abrindo-se) Perfeito. Perfeito.

(passa. Homem caminha até a pilha de livros. Abre um livro e começa a ler)

(aproxima) Você fez hoje?

ROMANA

Fin.

VELHO ATOR

(recomendando) Não me contradiga.

ROMANA

Não goste que me vejam fazendo.

VELHO ATOR

(recomendando) Inútil!! Esqueça que eu não souço?

ROMANA

Então por que quer que eu te chame?

VELHO ATOR

(com trilha) Gosto de sentir a chuva.

JOHANNA

Conta de ficar sentinho quando estou falando.

VELHO AITOR

Por quê?

JOHANNA

Faço muito barulho.

VELHO AITOR

(impulsado) É como era?

JOHANNA

Marmem - escuro.

VELHO AITOR

Não marmem?

JOHANNA

Um pouco de vermelho nas pernas.

VELHO AITOR

Sempre?

JOHANNA

Acho que sim.

VELHO AITOR

E o cabelo?

JOHANNA

Que tem?

VELHO AITOR

Mais parecido com amênia ou índio como um cadáver?

JOHANNA

Não sei.

VELHO AITOR

(embravecendo) Como não?

JOHANNA

Sempre pouco perfume nas minhas pernas de fora.

VELHO ATOR

Eta mole ou dare?

HOMEIM

Parece uma papinha.

VELHO ATOR

(após breve pausa) Muito bem. Muito bem.
Então é isso.

HOMEIM

(sem entender) Isso é quê?

VELHO ATOR

Você está apodrecendo.

HOMEIM

Todos apodrecem.

(pausa longa)

VELHO ATOR

Você chegou ao home?

HOMEIM

(olhando o relógio) O relógio está parado.

VELHO ATOR

(ruborizando) Parado? Desde quando?

HOMEIM

Desde sempre.

VELHO ATOR

(barba) Imparado aí? Por que não deu cordão?

HOMEIM

Ele é movido a pilha.

VELHO ATOR

(zombado) Por que não trouxe a pilha?

HOMEIM

As pilhas morrem.

VELHO ATOR

(espantado) Mortuário? Quando?

HOMEIM

Ha dez anos.

VELHO ATOR

(desconfiado) Eu não me lembro.

HOMEIM

(fingida) Cliquê no ouvido traseiro.

VELHO ATOR

(implacante) No ouvido traseiro? Por que não no dianteiro?

HOMEIM

Não sei.

VELHO ATOR

E como vamos saber se está na hora de começar o espetáculo?

Como saber se o público já chegou?

HOMEIM

Tenho um biscoito.

VELHO ATOR

(espantado) Um biscoito? Eu pensei que eles tivessem morrido.

HOMEIM

Ainda não.

VELHO ATOR

Então se apressa! Vá olhar antes que os biscoitos empacatem.

(Os corleões observam a cena. Homem caminha até a extremidade esquerda frontal do palco. Para. Retira o biscoito do bolso. Olha o biscoito.)

E então?

HOMEIM

(olhando o biscoito com o biscoito) Nada à esquerda.

VELHO ATOR

E de outro lado?

(Homem guarda o binóculo no bolso. Olha para a direita. Caminha até a extremidade direita frontal do palco. Para. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte)

HOOMEM

(olhando o horizonte com o binóculo) Nada à direita.

VILÃO ATOR

É o centro?

(Homem guarda o binóculo no bolso. Olha para o centro. Caminha até o centro frontal do palco. Para. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte)

HOOMEM

(olhando o horizonte com o binóculo) Nada no centro.

(os dois voltam à jogativa. Homem guarda o binóculo no bolso. Longa pausa)

VILÃO ATOR

(confusista) 'Nô, lombra?

HOOMEM

(sem entender) O quê?

VILÃO ATOR

(confusista) A última vez?

HOOMEM

(ainda sem entender) Última vez?

VILÃO ATOR

(confusista) A última vez que tivemos um espetáculo.

HOOMEM

(surpreso) Não.

VILÃO ATOR

(desolado, alegre) Eis era então.

HOOMEM

Como você sabe?

VILÃO ATOR

(falta) Não, não, ainda não começaram.

(desenhando a cena na imaginação) Eu vejo um cenário com árvores e trilha uma mala que transbordava de medalhas. (apontando para cadeira de plástico) Sentou naquela cadeira branca. As mãos cheias de aplausos.

HOMEM

Tem certeza que não foi um sonho?

VELHO ATOR

(continuando a narrativa, sem ouvir Homem) Falou coisas sobre o tempo, as coisas, as coisas do tempo e o tempo das coisas. Falou sobre Pequim e Dubai, amor e dinheiro, a Índia e os jacarés, o cinema e a pena, a vida e a morte...

HOMEM

(Interrompendo o Velho Ator) Deseja?

(Linha uma música. Simultaneamente, apaga-se a luz geral e entra uma luz estroboscópica. Os corifeus se levantam e caminham em direção aos dois. Aparentam o Homem. Utilizando a força, deixam o homem no chão. Retiram o fato que ele está usando. Um dos corifeus aplica uma injeção no Homem. Após receber a injeção, ele fica imóvel no chão. Depois um dos corifeus aplica uma nova injeção no Velho Ator. Cobrem-o com o lençol, deixando só o rosto para fora. Ele fica imóvel. Ambos dormem. Os corifeus retornam ao local inicial e retomam a jogatina. Cessa a luz estroboscópica e volta a luz geral. Velho Ator e Homem despertam.
(A música cessa)

VELHO ATOR

(aprofundando, apenas com o rosto descoberto) Eles se batem?

(os corifeus param a jogatina e começam a observar a cena)

HOMEM

Batem.

VELHO ATOR

Muito?

HOMEM

Eles sempre batem muito.

VELHO ATOR

Onde?

HOMEM

Onde o quê?

VELHO ATOR

Onde eles batem?

HOMEM

Não sei.

VELHO ATOR

(interrombendo) Como são?

HOOMEM

Eu aqui de olhos fechados.

VELHO ATOR

Por quê?

HOOMEM

Quem que impede a dor.

VELHO ATOR

Quem?

HOOMEM

Quem é quê?

VELHO ATOR

Quem diz?

HOOMEM

Todos.

VELHO ATOR

Mas olhe os seus braços?

HOOMEM

São.

VELHO ATOR

E então?

HOOMEM

Ainda dor.

VELHO ATOR

E suas pernas.

HOOMEM

Dão.

VELHO ATOR

E seus olhos?

HOMEM

Continuam funcionando.

VELHO ATOR

Estão está tudo bem.

HOMEM

Mas jorlham deus.

VELHO ATOR

Comoque andar?

HOMEM

Não sei.

VELHO ATOR

Por que não tenta?

HOMEM

Não entou com vontade.

VELHO ATOR

Mas é preciso continuar.

HOMEM

(sem entender) Continuar o quê?

VELHO ATOR

O espetáculo. O show. A apresentação.

A última de todas.

E então encerramos breves do cenário.

HOMEM

Tem certeza?

VELHO ATOR

Foi o que me disseram.

HOMEM

Está bem.

(sem dificuldades, Homem caminha até a frente do palco. Para. Vira-se para a direita. Caminha em linha reta até a extremidade direita do palco. Para. Vira-se para o fundo do palco. Caminha em linha reta até o fundo do palco. Para)

VELHO ATOR

É melhor?

HOMEM

Um momento.

(Homem vira-se para a direita. Cantinha em linha reta a lateral esquerda do palco. Pára. Vira-se para o público. Cantinha em linha reta até a frente do palco. Pára.)

VELHO ATOR

É melhor?

HOMEM

Nada de novo.

(Um sorriso volta à jogativa. O Velho Ator abalixa o corpo. Homem observa o horizonte.)

VELHO ATOR

(magalhães) Muito bem. Muito bem.

Tudo em seu devido lugar.

Um novo dia. Um novo espetáculo.

Racismos sempre.

Uma hora... depois outra... depois outra... e ainda outra.

(breve pausa. Homem e Velho Ator retornam ao jogo inicial)

As poltronas estão limpas?

HOMEM

Estão.

VELHO ATOR

É um mimo no fim?

HOMEM

A coisa que não há fim.

É uma boa gente.

VELHO ATOR

(magalhães) Uma boa gente?

Estão ou não morre um fim?

HOMEM

(cristina) Oh, não, momento?

VELHO ATOR

(apontando) Mortuus? Quando?

HOMEM

Há dez anos.

VELHO ATOR

(desenhando) Sim, sim. Eu lembro.

Há dez anos.

Carrua no fim do dia.

HOMEM

(fritado) Esqueço.

VELHO ATOR

(desenhando) Carrua no fim do esqueço.

(desenhando a cara na imaginação) O disco vazando pelas minucias.

Os belhados tentando tomar as últimas gotas.

Uma linda morte...

(após breve pausa, para Homem) Não acha?

HOMEM

(mal-humorado) Não.

VELHO ATOR

(subagente) Não? Como não?

Tudo se morre tão belo.

HOMEM

Menos a mim.

VELHO ATOR

(magistralmente) Também a mim. A mim também.

Eu vejo...

(magistralmente, desenhando a cara na imaginação) Um filio e o membro extra.

Ao nível transmutado a notícia. O público anfitrião.

HOMEM

(apontando e berlando) Mas o teatro está vazio.

VELHO ATOR

(apontando) Vazio?

HOMEM

Como sempre.

VELHO AZOR

(Chagando ouvir ruidos) E esses ruidos? Esses ruidos da multidão em desce?

HOMEM

Não ouço nada.

VELHO AZOR

Eles devem ter batido em seu ouvido.

Em seu ouvido direito. Em seu ouvido esquerdo.

Vai.

(Velho Azor aponta o coração)

(quando o público, magnânimo) As filhas doeram os quadris?

Milhares de béis preparados para assistir ao espetáculo?

A grande apresentação.

Todos os meus amigos na platéia.

(após breves pausas) Váia...

Mãe vai está virado na primeira via.

Mãe vai no lado direito.

A amante no lado esquerdo.

(Velho Azor levanta-se da cadeira com extrema dificuldade, apoiando-se na bengala)

(surto e emocionado) Filha? Você também vai.

HOMEM

(irritado, interrompendo o Velho Azor) De novo?

VELHO AZOR

(sem ouvir Homem, termo, para a filha) Você está tão linda.

HOMEM

(irritado) Não quero representar sua filha.

VELHO AZOR

(movimenta termo, para a filha, sem ouvir Homem) Minha, ol' que abenço com seu velho pai.

(com extrema dificuldade, Velho Azor dá breves passos em direção à platéia, sempre apoiando-se na bengala.

Homem permanece estático, irritado, observando a caminhada do Velho Azor)

(chegando o pai esquerdo) Um pai.

(movimenta o pai esquerdo para a frente. Olha o pai direito) Depois outro.

(movimenta o pai direito para a frente. Pausa) O longo caminho.

(olha para a frente, vendo sua filha) Os meus entalados no processo.

(Velho Aze continua sua difícil caminhada, dando breves pausas enquanto Homem fala)

PERSONAGEM

(interrompendo o Velho Aze, subentendendo) Eu me esqueci! Eu me esqueci!

Agora sou sempre eu a filha?

Você falando e eu colhendo as migalhas.

Então cansado disso!

VELHO AZE

(com suor Homem, olhando a filha no horizonte, sem) Um ventinho leve que eu te dei.

Papai te perdona.

Perdoa tua ira, tua raiva, mas noites tristes.

(olhando breves pausas em direção à filha) Venha...

Aguarda minha mão direita.

Leve-me daqui.

A porta da velha casa aberta.

Os copos limpos no armário.

O perfume sobre a geladeira.

(Velho Aze entende os braços como se quisesse abraçar a filha, mas Homem permanece imóvel)

(parado, esperando o abraço da filha) Minha filha...

Você não vem abraçar seu velho pai?

Aguardar o corpo cansado.

(Homem tira-se de costas para o Velho Aze. O Velho Aze percebe o movimento do Homem e sua Raíssa, desconfiando um personagem do Velho Aze. Os coelhos começam a observar a cena. O Velho Aze se movimenta com a leveza de uma pessoa jovem, sem a dificuldade física de antes)

VELHO AZE

(olhando Homem, Raíssa) São impossíveis!

Você é um próximo aze? Um próximo aze?

colocando os braços? O espetáculo está cansado!

Pode mandar o público de volta para casa.

(Velho Aze caminha até o banco. Coloca sobre ele os braços e a bengala) Tantos erros.

Tantos erros em casa...

(tentando abraçar sobre Homem, tentando) Pode dar sua carteira no teatro como encerrado!

Sabe o que te resta? Sabe?

Vai acabar fazendo uma doação em um gato de bruxa qualquer.

Incha! Filho da puta!

Chupa dessa palhaçada!

(Velho Aze dirige-se para a saída do palco. Os coelhos e Homem observam o Velho Aze sair da cena. Após breve pausa, os coelhos olham para Homem. Após breve pausa, Homem olha para os coelhos. Após breve pausa, Homem olha o horizonte, sem saber muito o que fazer agora que está sem os companheiros de cena.

Depois de instantes, caminha até o local por onde o Velho-Azaz saiu de cena. Pára. Observa a escarificação para ver se o Velho-Azaz continua. Ele não retorna. Momento em que caminha até a pilha de objetos. Agacha sobre garrafa de água. Torna um longo gole, até a água acabar. Olha para o público. Fica sem graça. Caminha novamente até o local por onde o Velho-Azaz saiu de cena. Pára.

(CORAÇÃO)

(gritando para fora do palco) Não ainda está aí?

(ninguém responde)

(ainda gritando para fora do palco) Vámonos!

Eu continuo. Eu faço sua filha!

(ninguém responde)

(ainda gritando para fora do palco) Está ouvindo?

(ninguém responde)

(ainda olhando para fora de cena) O espetáculo precisa continuar? Continuar sempre!

Não é isso que você fala?

(ninguém responde)

(para si) Que diabo!

(para fora, gritando novamente) Velho! Já disse que faço sua filha!

(caminha até a pilha de objetos e coloca o sale. Começa a representar a filha)

(apertando o sale, gritando) Está vendo?

Está vendo como estou bonita?

(ninguém responde)

(para si, como Monam) Devo estar dormindo.

Eu sempre sou um sono muito profundo.

(breve pausa)

(filha, falando para a escarificação) Vámonos, papai!

Está ouvindo? Que tudo os gritos?

Milhares de espectadores sentados nas poltronas.

Eu só falando no rádio.

Todos aqui por você.

Para aplaudir você.

(falando ao velho ator, com um ar de impaciência)

Deixa esse papão lá, deixa esse papão lá!

(falando consigo mesma) (após breve pausa, sem ouvir a resposta)

(voltando a caracterização de Homem, para si) Muito bem. Muito bem.

(breve pausa)

(para si) Sorrisos.

Sorrisos ao namor.

Sorrisos ao morrer.

Sorrisos.

Como sempre.

(breve pausa)

(alegrando-se) Um belo momento.

(relutante) Certo demais.

(voltando a se alegrar) Ainda assim...

(voltando ao local por onde o Velho Ator saiu de cena)

(gritando) Deixa de brincadeira.

A apresentação precisa começar.

Os aplausos finais!

(falando para o velho ator) (breve pausa, Caminha sai a pilla de jornal, Pira)

(para si) O homem e seus jogos.

(cobre a pilla de jornal com o lençol, Começa a imitar o jogo de cena com o Velho Ator)

(imitando o Velho Ator, magalotino) As luzes estão acesas?

(voltando a si) Então.

(imitando o Velho Ator, magalotino) E as setas no floor?

(voltando a si) Não há floor. É uma luz geral.

(imitando o Velho Ator, magalotino) Uma luz geral? Então eu não moro no floor?

(voltando a si) Os floors morrem!

(pi)

Ninguém mal-humorado.

Sempre reclamando.

(caminha até a pilla de objetos, Pira)

(cantando) Eu estava no salão de jogos.
Era um acatento de uns treze anos.
Orei do pinball.
A máquina registrava 999 mil pontos.
Se eu tivesse 1 milhão Deus existia.

(breve pausa)

(para si) Onde foi que li isso?

(coloca os objetos com o tempo. Olha o lugar por onde o velho deve sair)

(para si) É impossível que ele esteja morto.
Está no sótão. No livro sagrado.

(com o rosto fixo em direção à escadilha)

(cantando) É a minha vez de morrer! Minha vez!

(cantinha até o relógio. Pára)

(para si) Ele sempre foi irreverente.
Sempre quando eu era mais jovem.

(coloca o relógio com o tempo)

(colando as pilhas cobertas por lençóis) Perfeito. Perfeito.

(colta o banco, um que está no fundo e a bengala)

É só...

(Ritmo cantinha até o banco. Pára. Coloca os demais móveis. Senta no banco. Aguarda a bengala)

(cantando, para si) Minha?

Quem é Minha?

Minha está aqui, ali, em toda parte.

Minha. Sempre Minha.

(breve pausa)

(para si) Não. Não é isso. Não é esse o texto.

Como era mesmo?

(aparece o lençol e coloca as pernas)

(imitando o Velho Azevê) Muito bem, Muito bem.
Está na hora de começar. O espetáculo.
As horas estão boas?

(ninguém responde)

(berrendo, irritado, voltando a si) Deixe as brincadeiras!
O público está ficando irritado!

(ninguém responde)

(para si) Sorrisos.
Sorrisos ao nascer.
Sorrisos ao morrer.
Sorrisos.
Como sempre.

(volta a imitar o Velho Azevê)

(como Velho Azevê) Eu não me sinto no centro.
Sei que estou um pouco à direita.
(berre pausa) Agora estou um pouco à esquerda.
(berre pausa) Agora estou um pouco para trás.

(voltando a si)

(irritado) Que hora poderia. Que hora poderia!

(berre pausa. Homem volta a encorralá-lo)

(berrendo) Vêta!
Não me deixe ir!

(ninguém responde)

(para si) Muito bem, Muito bem.
Está a oportunidade para uma bela morte.
Eu devo ser o momento certo.
A hora certa.
Hora de morrer.

(cobre o corpo todo com o lençol, deixando apenas a cabeça para fora)

(murmurando) Há um morango na porta principal.

O vento de castidade.
Nubloum vento no fim do túnel.
Somente luzes e uma taça de vinho.
Os observadores parados. Os automáticos mortos.
Como começava mesmo o texto?

Ah... Era assim.
Suzinho. Suzinho ao nascer. Suzinho ao morrer. Suzinho. Como sempre.
Suzinho. Suzinho ao nascer. Suzinho ao morrer. Suzinho. Como sempre.
Suzinho. Suzinho ao nascer. Suzinho ao morrer...

(Iteirô, começa a cantar) Sufre todo mundo de esperança sobre o símbolo sagrado da paz (na noite presente)
A lembrança e grandura da pátria nos traz resche o alito que se encontra em nosso peito (já está) querido
símbolo da terra da amada terra de...

(Homenagem antes de falar a última palavra. Entra uma música. Luz azul abaixa de intensidade. Os
coelhos voltam à jogatina. Após alguns tempos, o Velho Aze entra em cena, dando dois passos atrás que se
torna sinal no público. Ele está completamente caracterizado como Homem. Vira-se para a plateia. Olha
o horlaento. Cantinha até o fim do palco. Pira. Retira um binóculo do bolso. Olha desconfiadamente o
horizonte, dando breves gargalhadas a intervalos regulares. Luz azul vai caindo em resistência até se apagar
completamente. Mesmo no escurelho, o Velho Aze continua olhando o horlaento com o binóculo e dando
breves gargalhadas a intervalos regulares. A luz branca continua iluminando os coelhos no fundo do palco.

Eles continuam jogando baralho. Luz branca vai em resistência, até se apagar completamente.)

FIM